

À brasileira, seleção faz obra-prima e mira voo mais alto



Artilheira, Ary Borges aproveitou rebote da goleira Bailey para marcar o segundo gol do Brasil; meia marcou outras duas vezes e ainda deu assistência de calcanhar para o gol de Bia Zaneratto em belo lance coletivo da seleção

PROMISSORA Seleção mostra solidez em goleada na estreia antes de desafio contra a França



LAÍS MALHEI/TATIANA FURTADO
copa@globo.com.br

A vitória por 4 a 0 do Brasil sobre o Panamá, na estreia na Copa do Mundo feminina 2023, representou um início animador na trajetória em busca do título inédito da competição. Em atuação de gala de Ary Borges, que marcou três vezes e deu assistência para Bia Zaneratto completar o placar em um golaço coletivo, o destaque também ficou por conta do meio-campo, que mostrou repertório e confiança para construir a vitória. A seleção saltou na frente do Grupo F, com três pontos, aproveitando-se do tropeço da França contra a Jamaica (empate em 0 a 0). As francesas serão o desa-

fiu da próxima rodada, no sábado, num compromisso muito mais exigente do que o que foi apresentado ontem em Adelaide.

Diante de uma seleção que nunca havia disputado um Mundial e é apenas a 52ª no ranking da Fifa, era esperado que o Brasil dominasse as ações. A seleção de Pia Sundhage cumpriu seu papel e não deu chance para o azar, vencendo com uma autoridade que favoritas como Inglaterra e Suécia não demonstraram mesmo diante de adversários fracos.

O volume de jogo da seleção foi orquestrado por Luana, Kerolin, Ary e Adriana. No terceiro gol, construído em uma ação coletiva perfeita, cinco atletas participaram da jogada atacando a área do Panamá com uma rápida troca de passes. Após oito toques na bola, Ary Borges rolou de calcanhar para Bia Zaneratto marcar o mais belo gol da Copa até aqui.

4	0
Brasil Luana, Antonia (Branhã), Luana, Raíssa, Tamires, Luana (Duda Sampaio), Ary Borges, Marta, Kerolin e Kerline; Debbiã (Keyse) e Bia Zaneratto (Eli Nunes).	Panamá Bailey, Castillo, Pineda, Balbip, Reyes, Vargas (Montenegro) e Jairo (Núñez); Milla (Cedeño), Quintanilla (Santana), S. González e Marita Cox (Lisseth Cedeño); Riley (Tanner).

Gols: 1, Ary Borges, aos 18 minutos aos 38 minutos; 2, Bia Zaneratto, aos 2 minutos; 3, Ary Borges, aos 41 minutos. Árbitro: Cheryl Foster (GAL). Estádio: L2. Local: Estádio Hindmarsh (Adelaide-AUS).

Após a partida, Pia Sundhage falou sobre o entusiasmo da equipe e atribuiu os créditos das boas jogadas de ataque ao talento individual, embora tenha ressaltado a importância dos fundamentos coletivos:

— Fico feliz que elas tenham entendido e abraçado a nossa forma de jogar. Uma jogadora como a Ary, que marcou três gols e participou do outro, tem uma personalidade no ataque e uma cobertura do campo que ajudam muito o time. No ataque, elas tinham muitas soluções diferentes. O terceiro gol foi lindo, e nós não ensaiamos, porque é um gol típico do Brasil, em que há muita emoção envolvida, uma técnica linda.

'JEITINHO BRASILEIRO'
A seleção dominou o jogo principalmente pela esquerda, com Tamires e Debbiã povoando o corredor e encontrando espaços para criar boas jogadas — no total, foram 22 chances criadas no setor. De cruzamentos, nasceram os dois primeiros gols de Ary, que aproveitou a ineficiência das marcadoras do Panamá para fazer a rede balançar. O



quarto gol também veio em jogada pela esquerda, com Keyse lançando e encontrando Ary em boa posição para fechar o placar. Contra a França, porém, o Brasil precisará encontrar outros recursos. A capitã e principal jogadora das europeias é a zagueira Wendie Renard, que mede 1,87m e tem como principal característica a força no jogo aé-

reo. Na estreia decepcionante, que resultou em um empate sem gols contra a Jamaica, as francesas levaram a melhor pelo alto, vencendo 28 dos 40 duelos. Pia avaliou a vitória deu confiança para a seleção e deu a entender que ajustes podem ser necessários para enfrentar a equipe que eliminou o Brasil no último Mundial.

— Esse foi o primeiro jogo da Copa, e deu para ver um pouquinho da forma de jogar do Brasil, o "jeitinho brasileiro". Agora vai ser um adversário totalmente diferente, mas nós mostramos a forma como podemos jogar e jogadoras ganharam muita confiança, e eu também. Há detalhes que são decisivos em relação a escolher uma jogadora ou outra, mas temos um time muito competitivo.

A pontaria, no entanto, também precisa ser ajustada: a goleira Bailey fez apenas três defesas difíceis na partida, já que a seleção concluiu muito para fora, e ficou a sensação de que o placar poderia ter sido ainda mais elástico.

A goleada serviu para tirar o nervosismo da estreia e aumentar a confiança do time e da treinadora. Pia elogiou o entrosamento dentro e fora de campo e apontou fatores essenciais para o time:

— É uma equipe feliz, alegre, isso é contagiante. Com alegria e boa energia, estamos prontas para a próxima partida.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: O Esportes Pagina: 28